

AO ENCONTRO DO NATAL

Não é Cristo quem quer, só é Cristo quem quer.

Entrámos na época do Advento e o Natal aproxima-se a passos largos. A infusão de amor libertada na Terra com o regresso anual do Cristo Cósmico, no equinócio de Outono, é perversiva a todos os seres humanos, e, à medida que caminha em direcção ao Natal vai-se tornando cada vez mais audível. Alguns senti-la-ão com mais intensidade que outros, mas a magia de Natal está no ar; os sinos soam de maneira diferente; as luzes e as canções de Natal tocam-nos o coração mais profundamente; o ser humano perdoa com mais facilidade; é mais útil ao seu próximo; e a ilusão da separatividade esvanece-se e dilui-se na unidade com Deus.

As palavras sábias *“Paz na Terra e Boa Vontade entre os homens”* ecoam espontaneamente nos corações, e, apesar de todo o barulho comercial à volta da quadra natalícia, a essência do Natal continua lá, o Cristo do novo ano está prestes a nascer vivificando toda a natureza para que possamos continuar a viver; sem Ele era impossível a vida na Terra.

A injunção espiritual: *não é Cristo quem quer, só é Cristo quem quer*, faz todo o sentido, se a entendermos na sua vertente mística. A primeira fase para que isto aconteça tem a ver com a vontade, ou melhor, a força de vontade, o aspecto mais sublime do espírito, conotado com o Pai. É aqui que tudo começa, neste desejo intenso da Imitação de Cristo que deve ser o desígnio do aspirante à vida superior. E isto está ao alcance de qualquer ser humano, por conseguinte, sejamos pacientes e cultivemos uma atitude de confiança absoluta em nós mesmos e na capacidade de realizarmos este desejo com uma determinação invencível na consecução desse objectivo.

A natureza é a expressão simbólica de Deus, e os acontecimentos que aí se desenrolam são também reproduzidos no ser humano, e, da mesma forma que a astrologia é um retrato fiel da influência dos planetas e constelações em nós, também os eventos perpetrados pelo Cristo Cósmico ao longo do ano são acolhidos dentro de nós.

Para que haja crescimento anímico as coisas têm que passar pelo crivo do TIV (Tribunal Interno da Verdade), onde habita o PDI (Presença do Divino Interno). E da mesma forma que os sinos são percutidos de dentro com o badalo, contrariamente aos gongos que são batidos por fora, também o ser humano deve repercutir o seu Cristo Interno, qual badalo que percute o sino para comunicar a sua mensagem de *“Paz na Terra e Boa Vontade entre os Homens”*. Ele sinaliza-nos e chama-nos a todo o instante. Às vezes o ruído exterior abafa o Seu sinal, mas a voz interna permanece e Ele pede-nos licença para entrar:

“Eis que estou à tua porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta entrarei e cearei com ele e ele comigo” (Apc)

Desejo a todos um Feliz Natal.

António Ferreira

(Conferência realizada em 3/12/2017 no Centro Rosacruz Max Heindel)